

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS

Eciône Félix de Lima¹
Maria Jaqueline Rosa²
Kátia Jeanne Teixeira Dias³
Yzynyia Silva Rezende Machada⁴

RESUMO

O presente artigo aborda a formação continuada e suas contribuições para a prática docente, uma vez que propicia condições favoráveis para enfrentar os desafios impostos pelo contexto da sociedade atual. Compreende-se que a formação continuada possibilita a internalização de novos saberes, como também o aprimoramento da prática no fazer pedagógico, socialização de experiências e o (re) fazer a ação docente. Neste sentido, o referido estudo tem como questão norteadora: como a formação continuada contribui para a melhoria da prática pedagógica e de que maneira pode influenciar de forma significativa no processo ensino- aprendizagem do aluno? Tendo como objetivo apresentar reflexões referentes a relevância da formação continuada e suas contribuições para a prática pedagógica dos (as) professores (as) do ensino fundamental anos iniciais. Como metodologia adotou-se a pesquisa bibliográfica pautada em uma análise qualitativa dos principais conceitos, pertinentes ao objeto de estudo. Os resultados mostraram que a formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo do professor em relação a prática docente; contribui para a qualidade da aprendizagem do alunado, bem como para a ampliação do conhecimento sobre o ensinar e o aprender. Além disso, o professor precisa constantemente se aperfeiçoar, pois permitirá que o mesmo elabore aulas que envolva e torne o aluno protagonista de seu processo de aprendizagem. Enfim, a formação continuada é de suma relevância, uma vez que desenvolve a autonomia dos professores no gerenciamento de sua própria formação, bem como auxilia, potencializa e viabiliza a autoformação do pensamento autônomo do professor. Portanto, o desenvolvimento profissional que priorize a ação político pedagógica a partir da capacitação e preparação para o exercício desta profissão, contribuirá para a apreensão de conhecimentos e, conseqüentemente subsidiará a prática diária no sentido de interpretar os aspectos do contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Formação continuada, Prática pedagógica, Processo ensino e aprendizagem, Aperfeiçoamento profissional

¹Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar (IFRN) ecionefelix02@gmail.com

²Especialista pelo Curso de Psicopedagogia do Instituto Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão- ISEPE. lindarosajak@gmail.com

³Especialista pelo Curso de Mídias e Tecnologias na Educação da Universidade Federal – UFRN. katiajeannedias@gmail.com

⁴ Professor orientador: Mestra pelo Curso de Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal – UFRN. yzynyia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O professor é um profissional da aprendizagem, um profissional do sentido, um organizador da aprendizagem e não uma máquina reprodutiva (GADOTTI, 2009).

As transformações do atual contexto contemporâneo causaram mudanças no processo de aperfeiçoamento profissional e de ensino aprendizagem. Neste sentido, a ação docente deve estar atrelada as inovações nas práticas educativas cotidianas, proporcionando a participação na escola e na sociedade, bem como estimulando o mesmo à formação continuada para que a sua intervenção alcance novos horizontes pedagógicos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões referentes a relevância da formação continuada e suas contribuições para a prática pedagógica dos (as) professores (as) do ensino fundamental anos iniciais.

Diante deste cenário, surgem um questionamento: como a formação continuada contribui para a melhoria da prática pedagógica e de que maneira pode influenciar de forma significativa no processo ensino- aprendizagem do aluno? Essa reflexão contempla as preocupações que nos dias se delineiam em torno da relação construída entre a formação e a prática docente. Sendo assim, faz-se necessário um estudo mais aprofundado para que possamos encontrar subsídios para a construção e implementação de uma prática que seja capaz de contribuir para mudanças na realidade.

Desse modo este artigo pretende-se contribuir para a ampliação do campo de pesquisas relativas à formação docente, como também promover reflexões em relação ao aprimoramento da prática docente no ensino fundamental anos iniciais mediante a formação inicial e continuada, haja vista que, a iniciação à docência é uma etapa importante do desenvolvimento profissional docente e também complexa, marcada por momentos de tensão e dúvidas diante de uma fase cheia de novidades. (GARCIA,1999) e LIMA,2006).

Portanto, fica evidenciado que o processo de formação docente para o exercício da prática no fazer pedagógico é um desafio, pois segundo Freire (1991), não nascemos educadores, mas nos fazemos educadores na vivência da prática e de sua reflexão sobre esta. Enfim, é de extrema importância o saber internalizado por meio da experiência, pois é fonte privilegiada de seu saber em relação ao ato de ensinar e aprender.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definitiva. É uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado. O retorno permanente da reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico (CUNHA, 2004).

A formação do professor é um processo abrangente e complexo, como também é um investimento necessário e imprescindível para que se possa adquirir as condições de desempenho próprias do ofício da profissão. Neste sentido, Formosinho (2009, p. 147) ressalta que “a função docente é uma atividade profissional complexa que exige uma formação continuada dos professores, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e profissional e ao desenvolvimento organizacional das escolas.”

Percebe-se, atualmente, que a formação contribui para o aprimoramento de uma prática crítica reflexiva, visto que “[...] estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. (NÓVOA, 1992, p. 25).

De acordo com Imbernóm (2010), a formação continuada dos professores é fundamental em qualquer instituição educacional para melhorar a qualidade de ensino, mas não é bem isso o que acontece tem muita formação e pouca mudança, uma vez que precisamos de uma nova cultura transformadora e formadora que traga novos projetos na teoria quanto na prática.

Neste mesmo contexto, Candau (1999) revela que a formação continuada não pode ser concebida como uma forma de acumulação de cursos, palestras, seminários ou técnicas, mas sim como meio à reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação.

Sendo assim, não basta obter títulos, mas apropriar-se de conhecimentos teórico-práticos e críticos para compreender a realidade, como também atender as necessidades prática de sala de aula e conseqüentemente contribuirá para um ensino que supere a mera instrumentalização de saberes por parte do docente.



Nessa perspectiva, Imbernón (2010) reforça que a formação continuada é o fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar, assim: O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Diante desta afirmativa, fica evidenciado que a formação continuada, bem como a reflexão sob a prática docente favorece para a construção de saberes pedagógicos propiciando a autonomia do professor refere a gestão de sua própria qualificação profissional. A esse respeito, Imbernón ressalta que

(...) a formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz. (IMBERNÓN, 2010, p.47).

Nessa lógica do pensamento, a formação do professor é primordial, uma vez que esta permite que o docente aplique na prática cotidiana as competências requeridas para o desempenho individual e coletivo, conforme um padrão de qualidade almejado. Além disso, a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria.”. (IMBERNÓN, 2000, p.49).

Dado o exposto, a qualificação profissional, seja ela inicial e/ou continuada, é essencial para a abertura de novas experiências e novos paradigmas, fortalecendo e refigurando os conhecimentos históricos acerca do exercício da profissão, uma vez que formação continuada parte da “condição de inacabamento do ser humano e a consciência desse inacabamento” (FREIRE, 1996, p.40). Portanto, é fundamental que o docente construa conhecimentos mediante a realidade da sua prática profissional e principalmente o seu envolvimento de forma satisfatória e assim será capaz de efetuar sua função com mais eficácia. Isso faz contribuir para o desenvolvendo um processo contínuo de reflexão na e sobre a ação para uma prática crítica, criativa e transformadora.

METODOLOGIA

De acordo com os procedimentos de coleta de informações, esta pesquisa é de cunho bibliográfico. Segundo Fonseca (2002, p. 32), a mesma “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. A pesquisa em questão permite que o pesquisador conheça as informações e amplie seus saberes no que se refere ao problema do qual se procura a resposta.

O referido estudo é pautado em uma análise qualitativa dos principais conceitos, pertinentes ao objeto de estudo. Além disso, buscou-se observações diárias, leitura de artigos na área bem como dos campos teóricos sobre o contexto para se chegar a um resultado satisfatório referente ao desenvolvimento constante do professor no processo de formação continuada no âmbito educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do saber docente é um processo essencialmente heterogêneo, não só pela natureza dos saberes, mas também pela situação do corpo docente diante dos demais grupos produtores e detentores de saber. (TARDIF et al, 1991)

O presente estudo favoreceu sobretudo a compreensão de como o desenvolvimento profissional dos professores é relevante e fundamental para formulação de novas políticas e práticas de atuação no âmbito educacional, uma vez que pode contribuir para um trabalho com mais efetividade e qualidade. Nessa direção, concordamos com as palavras de Behrens

(...) espera-se que os professores consigam teorizar sua prática, para poder renová-la, e esta competência de (teorizar a prática) não se concretiza com treinamentos massificados, mas com questionamento, reflexão individual e coletiva, pensamento crítico e criativo, produção própria e educação continuada. (BEHRENS, 1996, p.229).

Nessa perspectiva, percebe-se quão relevante é a formação do professor, pois é essencial para a preparação e qualificação da prática docente. Além disso, o aperfeiçoamento profissional possibilita subsídios para ressignificar saberes, práticas, atitudes e compromisso cotidianos orientados à promoção de uma educação de qualidade

social para os aprendizes. Lembrando Freire (1996, p.39), reforça que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]”. Para Nóvoa (1992), a formação de professores deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos professores subsídios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo. Ele aponta como componentes básicos de formação docente: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional

Os resultados encontrados mostram que diante dos contextos e cenários acerca da formação docente, faz-se necessário refletir sobre as exigências do mercado de trabalho, pois o professor deverá buscar estratégias inovadoras para mediar o conhecimento, como também para corresponder com as demandas do século em vigor.

Também constatou-se que a qualificação profissional é sempre o ponto de partida para a aquisição de saberes, além das possibilidades de socialização de experiências efetivas, contribuem para o fortalecimento do processo educativo. A esse respeito, convém frisar que os saberes experienciais são constituídos na prática, mas também são permeados pelos demais saberes. Nóvoa também contribui com esta discussão quando enfatiza que

É preciso reforçar os professores como “conhecedores”, construindo uma ação pedagógica baseada nas suas intuições, nas suas reflexões sobre a prática e na sua capacidade de deliberar-em-ação. O conhecimento profissional docente é difícil de apreender, tem uma dimensão teórica, mas não é só teórico, tem uma dimensão prática, mas não é só prático, tem uma dimensão experiencial, mas não é apenas produto da experiência. É um conjunto de saberes, de disposições e de atitudes mais a sua mobilização em ação. (NÓVOA ,2011, p. 75)

Sobre esse pressuposto, percebe-se que os conhecimentos são internalizados por meio das vivências diárias. Candau acrescenta que é[...] fundamental ressaltar a importância do reconhecimento e valorização do saber docente no âmbito das práticas de formação continuada, de modo especial dos saberes da experiência, núcleo vital do saber docente, e a partir do qual o professor dialoga com as disciplinas e os saberes curriculares. Os saberes da experiência fundamentam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por ela validados. [...] Eles constituem hoje a cultura docente em ação, e é muito importante que

sejamos capazes de perceber essa cultura, que não pode ser reduzida a nível cognitivo. (CANDAUI,1996, p. 146)

Portanto, os dados analisados pontuaram-se que a formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo do professor em relação a prática docente. Conforme Tardif (2007, p. 53): [...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Verificou-se também que a preparação do profissional docente contribui para a qualidade da aprendizagem do alunado, bem como para a ampliação do conhecimento sobre o ensinar e o aprender. Além disso, o professor precisa constantemente se aperfeiçoar, pois permitirá que o mesmo elabore aulas que envolva e torne o aluno protagonista de seu processo de aprendizagem.

Assim, não se pode conceber, nos dias atuais, um profissional docente como um mero transmissor de conhecimentos e disciplinador de pessoas, mas sim, um profissional capaz de exercer a sua docência como profissão e com profissionalismo, isto é, que saiba articular saberes, indagações, ouvir experiências e refletir suas ações docentes dando voz aos alunos e, desta forma, sendo comprometido com seu papel de educador (TARDIF, 2002). Enfim, a formação continuada é de suma relevância, uma vez que desenvolve a autonomia dos professores no gerenciamento de sua própria formação, bem como auxilia, potencializa e viabiliza a autoformação do pensamento autônomo do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor assume o papel de agente social das transformações de ordem epistemológica, social, cultural, política e pedagógica, fortalecendo sua atuação no contexto da escola, da sala de aula e da sociedade” e, ainda, construindo autonomia pedagógica e pessoal. Silva ,2004)

Mediante as análises desenvolvidas acerca do contexto em estudo, ficou evidenciado que a formação contínua de professores anos iniciais assume um papel imprescindível no processo de aperfeiçoamento profissional teórico e prático para o exercício da profissão. Além disso, o professor precisa desenvolver a compreensão do



conhecimento em suas múltiplas dimensões, uma vez que contribuirá para encontrar soluções a questões vinculadas a dificuldades apresentadas pelos discentes. Isso fará a diferença na inclusão e na efetiva aprendizagem.

O professor que atua no ensino fundamental anos iniciais, necessita (re) construir cotidianamente os seus saberes, pois configura-se numa nova racionalidade, em que a prática reflexiva contribuirá para a formalização dos conhecimentos fundamentais à execução das tarefas que lhe são essenciais a toda profissão.

Dessa maneira, consideramos ser indispensável a formação continuada, pois faz parte de uma busca constante do próprio docente conforme as transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea. Outrossim, o processo formativo precisa ser dinâmico durante a sua formação inicial e continuada. A esse respeito, Imbernón, (2010, p. 45) reforça, se quisermos que a formação continuada seja viva e dinâmica, devemos uni-la a uma carreira profissional que “inclua incentivos profissionais e promoções e que tente recompensar os que se interessam por ela”.

No âmbito dessas discussões, o nosso estudo ainda continua em processo, outras contribuições surgirão, mas já fica evidenciado que as vivências nos favorecem uma reflexão sobre a melhoria no processo de ensino, uma vez que, as mudanças que ocorreram ao longo da história a respeito do professor e seus saberes, vem a partir da prática, como também dos conhecimentos da formação, permitindo assim, a construção da identidade profissional e pessoal de cada docente.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Formação continuada de professores e a prática pedagógica. Curitiba: **Champagnat**, 1996

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: REALI, Aline Maria. de Medeiros. Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (Org.). Formação de professores: Tendência atuais. São Carlos: **EdUFSCar**, 1996.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. F. Magistério, construção cotidiana. Petrópolis: **Vozes**, 1999.

FORMOSINHO, J. (Coord.). Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: **Porto Editora**, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.



FREIRE, P; TORRES, C. Educação na Cidade. São Paulo: **Cortez**, 1991.

GARCÍA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: **Porto Editora**, 1999.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: **Cortez**, 2000.

_____ Formação continuada de professores. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

LIMA, E.F.de.(org.). Sobrevivências no início da docência. Brasília: **Liber Livro**, 2006.

NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: **Dom Quixote**, 1992.

SILVA, Edileuza Fernandes da. Curso de Pedagogia para professores em exercícios nas séries iniciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e suas implicações na prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: UnB, **Faculdade de Educação**.2004.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: **Voices**, 2002

_____ et al. Os professores face ao saber. Teoria e Educação, n. 4. Porto Alegre: **Pannônica**, 1991.